

Ano Novo, novas e antigas dívidas: veja dicas para não se enrolar

Por: Cícero Borges 31/12/2014

Tamanho da fonte: A- A+

Especialista dá dicas para não se enrolar na hora de quitar faturas de cartões de crédito, tributos e outras despesas. Saber como se planejar é fundamental

Passado o fim de ano, surgem as inevitáveis contas para pagar. Muita gente não quer passar 2015 no vermelho e, nessa época, saber como se planejar para quitar as dívidas é fundamental. Segundo últimos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) divulgados em outubro, da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o percentual de famílias que relataram ter dívidas alcançou 60,2% em outubro de 2014, uma queda de 2,9% em relação aos 63,1% observados em setembro de 2014, como também um recuo em relação aos 62,1% de outubro de 2013. Mesmo assim, o percentual de endividados é grande.

São dívidas do cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguro. Para a especialista em dívidas e professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), Hildete Pereira de Mello, a melhor saída é o pagamento antecipado das chamadas “dívidas invisíveis”.

“É sempre melhor o pagamento à vista. As pessoas em geral parcelam achando que aquele pequeno valor não vai pesar muito. Mas é o contrário. O parcelamento acaba sendo uma dívida futura para o consumidor”, alerta a especialista.

Há ainda os perigos de se comprar sem o real cálculo do que será gasto nesse período. O cartão de crédito, por exemplo, pode servir facilmente de aliado a vilão. A dica é sempre pagar o valor total da compra na fatura, e não apenas o valor mínimo, sugerido nas boletas.

“O cartão de crédito é muito perigoso porque as pessoas acabam se endividando por se enrolarem com o valor da fatura. Os juros são os mais altos do mercado desse segmento. Nesse caso, o aconselhável é realizar o pagamento total da fatura naquele mês”, sugere.

Aproveitar os descontos dos valores à vista, oferecidos em largas escalas por lojistas, também pode ser uma saída para fugir das parcelas longas e, muitas vezes, com juros. A especialista dá dicas de comprar o máximo de coisas possíveis, sempre “beliscando” um descontinho na hora de pagar.

“O ideal, sem dúvida, é priorizar o pagamento à vista. Além de gerar algum desconto, a pessoa não contrai uma dívida futura, por exemplo, no caso de um parcelamento. Sobra um pouquinho na hora de comprar algo que esteja realmente precisando. Dá para comprar muitas coisas e evitar esbanjar”, afirma a especialista.

Carnês e boletos de lojas são as inadimplências mais comuns

Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Paraná são os cinco estados que concentram o maior número de endividados do Brasil. É o que revela pesquisa do Instituto GEOC, que reúne 16 das principais empresas de cobrança do País. Em média, cada devedor tem três pendências financeiras. A pesquisa foi feita com mais de 20,2 mil endividados que procuraram o portal “Dr. Débito” para localizar e negociar suas dívidas.

O maior estado da nação (São Paulo) lidera com 28,62% do total de débitos, seguido pelo Rio de Janeiro, com 17,29%, Minas Gerais (7,05%), Bahia (5,54%) e Paraná (4,62%). Rio Grande do Sul, Pernambuco, Distrito Federal, Ceará e Espírito Santo completam os 10 primeiros do ranking. Mais da metade dos devedores (55,58%) vive na Região Sudeste; 19,25% no Nordeste; 10,77% estão no Sul; 8,42% no Centro Oeste; e 5,98% no Norte.

O cartão de crédito é o grande vilão das famílias brasileiras, responsável por 22,99% do total de dívidas, seguido de perto pelo varejo (lojas em geral), com 20,06%, e crédito pessoal (empréstimos e cheque especial), com 17,51%. Depois aparecem serviços (luz, telefone/celular, TV a cabo, internet) com 15,10%;

crédito consignado ou desconto em folha (7,83%); Financiamento de Veículo (7,24%); financiamento imobiliário (4,69%); e consórcios (4,60%).

“Três em cada 10 entrevistados que devem para o varejo citaram as maiores lojas de departamento do País, e 17% devem para, pelo menos, uma das três maiores empresas de eletrodomésticos e eletrônicos. Sites de compra on-line e as duas principais empresas de cosméticos também figuram no ranking do varejo que deixa de ser pago pelos inadimplentes”, acrescenta o diretor do Instituto GEOC, Jefferson Frauches Viana.

Celulares - Setenta e um por cento dos entrevistados que devem para o setor de serviço apontaram as quatro principais empresas de telefonia celular do Brasil, em um outro levantamento feito pelo IGEOC em outubro de 2014. A análise revelou que 16,5 milhões de brasileiros inadimplentes não sabem quanto devem e 2,9 milhões não sabem para quem devem. Quase metade dos entrevistados (47,28%) só vai quitar suas dívidas em 2015.

“Muitos brasileiros querem pagar o que devem, mas não sabem como localizar a dívida”, conta o presidente do Instituto GEOC, Egberto Hernandez Blanco.

Site - Para colaborar na localização das dívidas foi criado o portal ‘Dr. Débito’ (www.drdebito.com.br), que localiza a dívida do consumidor, sem custo, sem burocracia e com total segurança dos dados, segundo os seus criadores. Basta o cidadão informar os dados pessoais e indicar qual o tipo de dívida que possui: financiamento de veículos (automóvel, moto, caminhão, outros); cartão de crédito, financiamento imobiliário (casa, apartamento, terreno); crédito consignado ou desconto em folha, crédito pessoal (empréstimo, cheque especial); varejo (lojas departamentais, lojas de material de construção, outros); serviços (concessionárias de energia, telefone/celular, TV a cabo, internet); ou consórcios (automóvel, imóvel, outros).

“O projeto tem um caráter social, facilitando a vida do consumidor que deseja quitar sua dívida, mas tem dificuldade em localizá-la. Depois que os dados forem enviados, o cidadão só precisa aguardar. A empresa que estiver com aquele contrato iniciará a negociação, sem qualquer burocracia e com total segurança”, conclui Blanco.

O Fluminense